

NENHUM DIREITO A MENOS!

Rumo à Greve Geral, servidores preparam atos contra os ataques do governo Temer.

NÃO

À REFORMA DA PREVIDÊNCIA
À REFORMA TRABALHISTA
À TERCEIRIZAÇÃO

**19
ABR**

13h, NO ÁTRIO DO FÓRUM TRABALHISTA RUY BARBOSA
BARRA FUNDA

13h, EM FRENTE AO FÓRUM PEDRO LESSA
AVENIDA PAULISTA

**25
ABR**

BAIXADA SANTISTA

**19
ABR** Setorial na JF
de Santos
12h

**20
ABR** Panfletagem
JT de Santos
10h

**25
ABR** Setorial JT
de Santos
11h

**GREVE GERAL – 28 DE ABRIL
VAMOS PARAR O BRASIL**

Eleições do Sintrajud: chapas podem se inscrever até 4 de maio

Assembleia elege comissão eleitoral no dia 6; votação para a nova diretoria do Sindicato será nos dias 25 e 26



A partir desta quinta-feira, 20, está aberto o prazo de inscrição de chapas concorrentes às eleições para a Diretoria Executiva do Sintrajud. Até 4 de maio a secretaria do Sindicato receberá as inscrições, das 11h às 19h. A ficha de inscrição e a autorização/pedido de inscrição em chapa serão disponibilizadas no site do Sintrajud.

As eleições acontecem nos dias 25 e 26 de maio e serão realizadas em todos os locais de trabalho das Justiças Federal, do Trabalho, Eleitoral e Militar - onde tenham sindicalizados - bem como na sede e subsede do sindicato, sempre obedecendo o horário de expediente de cada local.

Poderão votar e ser votados todos os que tenham se sindicalizado até

25 de março e que estejam em pleno gozo dos direitos sociais, quites com a tesouraria do Sintrajud e que não tenham sofrido qualquer punição prevista no estatuto do Sindicato, no período anterior a um ano do pleito. Os aposentados filiados votarão na sede e na subsede ou através de "voto em separado" em qualquer local de votação.

Assembleia Geral

No dia 6 de maio, uma assembleia geral vai eleger a comissão eleitoral que será responsável pela coordenação de todo o processo eleitoral. A assembleia acontece a partir das 15h, no auditório do Sintrajud (Rua Antônio de Godoy, nº 88, 15º andar).

Imposto Sindical pode ser doado ao Fundo de Greve

Servidores da JF e do TRF-3 fortalecem a luta da categoria com dinheiro que será devolvido pelo Sintrajud

Os servidores da JF e do TRF-3 que tiveram em março o desconto do Imposto Sindical deverão receber em breve a devolução dos valores cobrados. Para fortalecer as lutas da categoria, os servidores podem destinar esse dinheiro ao Fundo de Greve.

Tradição do movimento sindical combativo, o Fundo de Greve é de grande importância para financiar a mobilização dos trabalhadores. Neste momento, por exemplo, os servidores do Judiciário Federal, juntamente com outras categorias, estão realizando uma grande cam-

panha para derrotar as reformas da Previdência e das leis trabalhistas.

Para doar o dinheiro do Imposto Sindical ao Fundo de Greve, basta preencher o termo de renúncia e doação, disponível no site do Sindicato. Entre nessa luta!

Decisão do CJF

Contrário à cobrança do imposto, o Sintrajud devolve todos os anos a parte que lhe cabe na arrecadação do tributo junto à categoria - 60% do total arrecadado. O Sindicato defende que as entidades sindicais devem se manter apenas com a con-

tribuição voluntária de seus filiados.

No início de fevereiro, o Ministério do Trabalho editou instrução normativa determinando a cobrança do imposto sindical de todos os servidores públicos. A Instrução acabou sendo anulada poucas semanas depois.

Para os servidores do Judiciário Federal, continua valendo uma decisão do Conselho da Justiça Federal (CJF), que estabelece o desconto do imposto para os servidores da JF e do TRF-3 no mês de março. A Justiça Eleitoral e a Justiça Trabalhista não fazem o desconto.

Atualize seus dados

O Sintrajud já apresentou requerimento ao TRF-3 para extinguir a cobrança. Enquanto isso não acontece, o Sindicato devolve o dinheiro diretamente na conta dos servidores, com base nos dados bancários que o Tribunal repassou ao Sindicato.

A JF, porém, não prestou essas informações - os próprios servidores registraram seus dados bancários no site do Sindicato. Por isso, quem estiver com dados desatualizados, deve fazer a atualização para receber o dinheiro de volta.

Ideias

Um espaço para a livre expressão de opinião

Libertas quae será tamen

O título do texto é do romano Virgílio, foi lema dos republicanos inconformes mineiros, bandeira de Minas Gerais.

Há uma grande diferença entre liberdade e libertinagem, mesmo que alguns dicionários dêem conotações para a primeira, como faculdade de fazer ou deixar de fazer uma coisa por vontade própria, sem se submeter às imposições alheias, e para a segunda como ligada a libertinagem, devassidão, não seguindo regras morais. Confuso, não? Pela definição, com liberdade você faz o que quiser e não se submete aos outros, ao passo que com libertinagem você incomoda os outros, quebrando regras morais, isto é, você até pode fazer algo que o outro não goste, mas não pode quebrar regras morais. Como a valorização do outro é diferente da sua, precisa-se conven-

cionar isso. Assim, prefiro dizer que a liberdade é ser livre sem incomodar o outro e a libertinagem incomoda a liberdade dos outros, invadindo seu espaço.

Tudo bem, então? Não! Na política, a "turma do primário mal feito", aquela das idéias fracas, danosas e nonsense, absurdas, costumam achar que a liberdade ideal se dá somente de forma real, anulando ou enlanguescendo as instituições democráticas, essas mesmas constituídas para representar os interesses da sociedade de um Estado, mesmo porque os governos passam e o Estado fica. Essa turma teria a liberdade definida nos dicionários atuais, sobrando conotações. Só que não!

A liberdade que querem é a de se fazer o vale tudo, fazer

o diabo, qualquer coisa que encha seus bolsos sem fundo e que justifiquem a privatização de mais alguma instituição democrática, dessas que ameaçam sua "liberdade", impondo uma normalidade perversa, porque é solipsista, destruindo o Estado. Parece besteira, mas a sanha desses zooms politikons, animais políticos, colabora para destruir o planeta e justificar que realmente o homem é a maior ameaça que existe e só ele acaba por se destruir, pois tem defeitos de raciocínio maiores do que qualquer ignorância.

Rodrigo Carneiro O. Tielzmann

Técnico Judiciário da JT Barra Funda

RUMO À GREVE GERAL

Atos nos Fóruns convocam paralisação no dia 28

Série de manifestações abre caminho para o dia de parar o país contra os ataques do governo Temer



Avenida Paulista, no dia 15 de março: no "ensaio" para a Greve Geral, trabalhadores deram uma demonstração de que não vão aceitar reformas de Temer

Para barrar os ataques do governo de Michel Temer aos direitos trabalhistas e previdenciários, centrais sindicais, sindicatos e movimentos populares planejam um dia de greve geral com atos, mobilizações e paralisações em todo o país no dia 28 de abril.

O objetivo é construir um dia em que o Brasil pare, mostrando que os trabalhadores não vão aceitar o ataque feito pela reforma previdenciária aos direitos de aposentadoria e pensão, a eliminação de direitos históricos proposta na reforma trabalhista e a precarização do trabalho imposta pela nova lei da terceirização, sancionada pelo presidente.

A paralisação dos servidores do Judiciário Federal de São Paulo foi aprovada na assembleia geral que aconteceu no dia 26 de março, no final do 8º Congresso do Sintrajud. Além disso, algumas categorias

como metroviários de São Paulo, eletricitários, estivadores avulsos do porto de Santos e os petroleiros do litoral Paulista também já aprovaram a paralisação no dia 28.

Para reforçar a convocatória dos servidores para a Greve Geral, o Sintrajud já começou a passagem nos locais de trabalho para conversar com a categoria. Na última segunda-feira, 17, o Sindicato passou em todas as varas da Justiça Trabalhista de Cubatão convocando os servidores para cruzar os braços no dia 28 em defesa dos seus direitos.

Na terça, 18, servidores do Judiciário Federal participaram de um ato na Praia Grande, em conjunto com outras categorias de servidores públicos federais, estaduais e municipais contra as reformas.

Ato no Fórum Ruy Barbosa

Na quarta-feira, 19, os servidores

da JT participam de uma manifestação no Fórum Trabalhista Ruy Barbosa em defesa da Justiça Trabalhista, contra a Reforma da Previdência e a terceirização.

Jorge Luiz Souto Maior (Juiz do trabalho), Marcus Orione (Juiz Federal da 1ª Vara Previdenciária de São Paulo) e Roberto Parahyba (presidente da Associação Brasileira de Advogados Trabalhista - ABRAT), confirmaram presença no ato, que foi convocado pelo Sintrajud e pela Amatra-2.

Na opinião de Inês Leal de Castro, servidora da JT e diretora do Sintrajud, o ato é mais um passo para reforçar a convocatória para a Greve Geral de 28 de abril. "Esse é um ato de resistência aos ataques do Governo Temer, em particular, contra a Reforma Trabalhista que poderá causar o desmonte da Justiça do Trabalho, um ataque a direitos his-

tóricos dos trabalhadores e também à instituição", afirmou.

A manifestação será às 13h, no Fórum Trabalhista Ruy Barbosa (Rua Marquês de São Vicente, 235).

Agitação em frente ao Pedro Lessa

Já os servidores da Justiça Federal e do TRF-3 vão fazer uma agitação na terça-feira, 25, às 13h, em frente ao Fórum Pedro Lessa. A categoria vai distribuir panfletos e convocar os servidores e a população para parar o Brasil no dia 28 de abril contra os ataques de Temer.

Baixada Santista

Em Santos, serão realizadas assembleias setoriais para convocar a Greve Geral. Na JF Santos, a assembleia será na quarta-feira, 19, às 12h. Já na JT, haverá panfletagem no dia 20 e a setorial acontece na terça-feira, 25, às 11h.

CSP-Conlutas aprova atividades de preparação

Coordenação Nacional decidiu por unanimidade intensificar mobilização para o 28 de abril

Votação por unanimidade. Aplausos e Greve Geral entoada em coro pelos participantes. Assim chegou ao final a reunião da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas que votou unanimemente a resolução de conjuntura e as atividades cujo eixo central é a preparação da Greve Geral de 28 de abril.

A resolução foi apresentada pela dirigente da Secretaria Executiva

Nacional Eblin Farage, que defendeu a necessidade de um documento unitário da Central para a preparação da Greve Geral, num momento em que se busca ampla unidade com os diversos movimentos e entidades para preparar a Greve Geral. "Vamos preparar a greve nas ruas", reforçou Eblin. "Neste mês de abril, vamos intensificar as nossas mobilizações da forma mais ampla, preparando as

ações do dia 28 em nossas categorias e para além delas; vamos buscar os setores mais pauperizados da nossa sociedade para organizar essa greve", ressaltou.

Eblin frisou a intenção da Central de jogar todas suas forças na preparação da Greve Geral que culmine no aprofundamento das lutas dos trabalhadores. "Além de derrubar os projetos de reforma, também queremos derrubar esse governo".

A CSP-Conlutas não pretende reduzir o dia 28 a grandes atos nas cidades. "Vamos começar esse 28 com o Brasil parado. Na porta das fábricas, nos transportes, em todos os locais de trabalho", reafirmou.

A Central pretende ir para as ruas com suas bandeiras em todo o país, para que não se confunda com os dois blocos: tanto o de direita como o que pretende alavancar o Lula 2018, aproveitando-se dessas lutas.

Com 1/3 dos ministros na mira do STF, Temer tenta acelerar PEC 287



Governo usa máquina para tentar votar reforma que torna impossível o direito à aposentadoria

No mesmo dia em que o ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, divulgava a lista de autoridades e políticos que serão investigados no âmbito da Operação Lava-Jato, o presidente Michel Temer (PMDB) se reuniu com lideranças partidárias, da área econômica do governo e com o relator da PEC 287 para buscar um modo de votar e aprovar as mudanças nas regras da Previdência.

A lista coloca quase um terço dos ministros de Temer – oito dos 28 titulares – na condição de investigados por suposta participação em casos de corrupção envolvendo empreiteiras, outras empresas e compra de apoio em licitações e na aprovação de projetos no Congresso. Ela é decorrente das delações da Odebrecht. Estão ainda na lista os presidentes

da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL).

Os presidentes nacionais do PSDB, Aécio Neves, e do PMDB, Romero Jucá, também serão investigados. O PSDB talvez seja, ao lado do DEM, o partido mais coeso na defesa das reformas de Temer. Há ao todo 71 parlamentares no rol dos investigados, de partidos da base aliada e da base do governo antecessor que hoje atua como oposição – veja a lista no site do Sintrajud.

Calendário

Com dificuldades para aprovar a reforma, Temer negocia com a base aliada alterações no texto. Uma das mudanças afeta os ser-

vidores federais que ingressaram antes de 2003: eles só manteriam a integralidade e a paridade com a idade mínima de 65 anos.

Quebradas todas as previsões dos aliados sobre datas para as votações, Temer tenta colocar a proposta em pauta antes do recesso parlamentar, em julho: na comissão especial, até o final de abril, e no Plenário da Câmara, ainda na primeira quinzena de maio. Não nutre mais esperanças de votá-lo também no Senado no primeiro semestre.

A máquina estatal vem sendo usada para “vender” a reforma. Com a decisão da presidente do STF, ministra Carmen Lúcia, de derrubar as liminares que proibiam a propaganda do governo a favor da proposta, o Palácio do Planalto foi além e veicu-

lou peças publicitárias que miram o servidor público – outra vez apontado como privilegiado e responsável pelos supostos “rombos” no sistema.

Relator

O deputado Arthur Maia (PPS-BA) disse que apresentaria o parecer sobre a PEC 287 nesta terça-feira (18). Relator da reforma, Maia está na lista de investigados.

O deputado é acusado de ter recebido R\$ 200 mil da Odebrecht na eleição de 2010, dinheiro não contabilizado. O relator já vinha sendo criticado por ter recebido doações de bancos e empresas do mercado da previdência privada, como os R\$ 299.972 doados a ele pela Bradesco Vida e Previdência em 2014. (HDF)

CARTA ABERTA DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO PJU E MPU

Contra o golpe do campo majoritário da Fenajufe, em defesa da democracia e da unidade para construir a greve geral

Os sindicatos de trabalhadores do Judiciário Federal e MPU signatários da presente carta aberta, entidades filiadas à FENAJUFE, vem a público manifestar sua surpresa e repúdio à decisão antidemocrática e irregular tomada na reunião ampliada realizada no dia 8 de abril, a partir de iniciativa dos coletivos “Democracia e Luta” (CUT e CTB), “Liberta Fenajufe” e “Fenajufe Sem Correntes”, na qual o dirigente Gerardo Alves de Lima Filho foi suspenso da diretoria executiva da entidade sem contraditório e sem que o tema sequer constasse da pauta da reunião ampliada (que, nos termos do estatuto, sequer é a instância competente para apreciar essa matéria), notadamente por diferença de opinião com os campos políticos acima mencionados, que conformam a maioria atualmente na direção da FENAJUFE.

As disputas fratricidas existentes

na categoria e a forma com que encaminhadas determinadas pautas de segmentos pela atual direção majoritária da FENAJUFE têm sido o combustível que, mais recentemente, alimenta as iniciativas de criação de sindicatos por segmentos. Nos manifestamos, desde já, contrários à fragmentação, defendendo a unidade sindical e, fundamentalmente, a mais ampla unidade política na categoria para enfrentar os ataques a direitos perpetrados pelo governo Temer. No mesmo sentido, consideramos que o ataque e perseguição a qualquer dirigente ou coletivo político, sobretudo em um momento em que se exige a máxima unidade, em nada ajuda na luta contra a fragmentação mas, ao contrário, a incentiva.

Com a aprovação da terceirização irrestrita e a ameaça de iminente aprovação das reformas da Previdência e trabalhista pelo governo do corrupto Michel Temer,

a prioridade de nossa Federação deve ser destinar todos os seus esforços na construção da greve geral convocada para o dia 28 de abril. Aliás, não por acaso, essa era a única pauta constante da convocatória da reunião ampliada realizada em 8 de abril. Nesse contexto, é inaceitável a surpreendente inclusão em pauta e aprovação extemporânea do afastamento de um dirigente da Federação, sem qualquer respaldo no estatuto da entidade e sem possibilidade de defesa prévia ou debate na base da categoria. Manifestamos nossa preocupação com os rumos da Fenajufe, dividida e engessada pelas reiteradas disputas burocráticas, justamente no momento em que a classe trabalhadora mais necessita de entidades fortes, coesas e mobilizadas.

Assim, apelamos para que a referida manobra seja imediatamente revertida e anulada e para que os dife-

rentes coletivos políticos existentes na direção da Fenajufe possam, em unidade, priorizar aquela que é a razão de ser de nossa entidade nacional: a defesa dos interesses dos trabalhadores do Poder Judiciário da União e MPU. É fundamental que nossa categoria, ao lado do conjunto da classe trabalhadora e demais movimentos sociais, esteja paralisada e tomando as ruas na greve geral no dia 28 de abril. É dessa forma que poderemos impedir que nossos direitos continuem a ser arrancados para garantir os lucros do andar de cima. Os sindicatos que assinam a presente nota, desde já, convocam a categoria a se mobilizar e participar ativamente da luta contra a retirada de direitos. Esperamos que, por parte da FENAJUFE, não seja diferente. Nenhum direito a menos! Contra as reformas da Previdência e trabalhista, em defesa da Justiça do Trabalho: agora é greve geral!



Jornal do Judiciário



Órgão Oficial do Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário Federal no Estado de São Paulo

Diretoria: Antonio dos Anjos Melquiades (Melqui), Cleber Borges de Aguiar, Elizaldo Veríssimo da Silva, Ênio Ferreira Mathias, Erlon Sampaio de Almeida, Flávio Conrado Junior, Inês de Castro, João Carlos Carvalho da Silva, Lucas José Dantas Freitas, Lynira Rodrigues Sardinha, Maria Angélica Olivieri, Maria Helena Garcia Leal, Maurício Rezzani, Raquel Morel Gonzaga, Salomão Sousa Ferreira

Sede: Rua Antonio de Godoy, 88 - 16º and. - São Paulo / SP - CEP 01034-000 - Tel.: (11) 3222-5833 - Fax: 3225-0608 - Email: sintrajud@sintrajud.org.br
Subsede Baixada Santista: Rua Adolfo Assis, 86 - Vila Belmiro - CEP 11075-360 - Tel.: (13) 3238-3807 Santos/SP - Email: sintrajudsantos3@gmail.com

Editora: Edna Pinson | Jornalistas: Hélio Batista Barboza e Shuellen Peixoto | Colaboração: Hélio Duarte Filho | Diagramação: Roberto Lima | Tiragem: 12.500 exemplares

